

AFIRMAEQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE INTERIORANA NO CEARÁ

Leticia Ramos Alves¹
João Victor De Sousa Santos²
Priscila Alencar Mendes Reis³
Leilane Barbosa De Sousa⁴

RESUMO

A equidade constitui um princípio orientador do Sistema Único de Saúde (SUS) e pressupõe o reconhecimento das diferentes necessidades da população. Nesse contexto, o racismo estrutural e institucional permanece como importante determinante das iniquidades em saúde, comprometendo o acesso, o acolhimento e a qualidade da assistência à população negra. A perspectiva da interseccionalidade possibilita compreender a interação entre raça, gênero, classe e território na produção de vulnerabilidades. Relatar a experiência de graduandos na execução do projeto AfirmaEquidade, destacando as contribuições das ações de pesquisa, educação permanente e divulgação científica para a formação acadêmica e a promoção da equidade em saúde. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido entre novembro de 2025 e julho de 2026 por estudantes de Enfermagem, Farmácia e Serviço Social de uma universidade pública do interior do Ceará. As ações integraram ensino, pesquisa, extensão e cultura. No eixo da pesquisa, foi estruturado o estudo "Discriminação racial em saúde em um município interiorano: análise na perspectiva da interseccionalidade", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB e em fase de coleta de dados em Redenção-CE. No ensino, foram realizados dois workshops sobre saúde sexual e reprodutiva das populações indígena e negra, totalizando 105 participantes. Na extensão e cultura, foram produzidos materiais educativos e realizadas 10 publicações em redes sociais, com 101 compartilhamentos. Também estão em elaboração mapas mentais para distribuição aos profissionais das Redes de Atenção à Saúde. A participação dos graduandos favoreceu o desenvolvimento de competências científicas, metodológicas, comunicacionais e interdisciplinares, além de ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e as desigualdades raciais. As atividades formativas e de divulgação científica ampliaram o alcance das discussões sobre equidade, direitos e cuidado integral às populações vulnerabilizadas, fortalecendo a aproximação entre universidade, serviços e comunidade. O projeto AfirmaEquidade demonstrou o potencial da articulação entre pesquisa, educação permanente e divulgação científica para qualificar a formação acadêmica e contribuir para o enfrentamento das desigualdades raciais em saúde, fortalecendo práticas alinhadas aos princípios da equidade, integralidade e justiça social no SUS.

Palavras-chave: Equidade em Saúde; Discriminação Racial; Educação em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Discente, leticiaunilab1@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, victorsousa0208@aluno.unilab.edu.br²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, priscilaalencar@unilab.edu.br³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Docente, leilane@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A promoção da equidade constitui um dos princípios orientadores do Sistema Único de Saúde e pressupõe o reconhecimento das diferentes necessidades de saúde da população, visando reduzir as desigualdades em saúde¹. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à promoção da equidade, a discriminação racial permanece como um importante determinante das iniquidades em saúde, comprometendo o acesso aos serviços, o acolhimento, a qualidade da assistência e os desfechos em saúde da população negra. Evidências recentes reforçam que o racismo estrutural e institucional constitui um obstáculo à efetivação do direito à saúde e demanda estratégias permanentes de enfrentamento no âmbito do SUS². Sob essa perspectiva, o conceito de interseccionalidade evidencia que marcadores sociais, como raça, gênero, classe social e território, interagem entre si produzindo diferentes formas de vulnerabilidade e exclusão social. A incorporação dessa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla das desigualdades em saúde e para a construção de políticas e práticas mais equitativas³. Nesse contexto, iniciativas que integrem ensino, pesquisa e extensão tornam-se estratégias relevantes para a formação crítica dos futuros profissionais de saúde, favorecendo a articulação entre conhecimento acadêmico, participação comunitária e enfrentamento das desigualdades em saúde⁴. O projeto intitulado “AfirmaEquidade: Saúde Sexual e Reprodutiva de Populações Vulnerabilizadas”, vinculado ao Programa AfirmaSUS, do Ministério da Saúde, foi desenvolvido por graduandos de uma universidade pública localizada no interior do Ceará com o propósito de fortalecer a produção de conhecimento e desenvolver ações de educação em saúde sobre equidade e saúde de populações historicamente vulnerabilizadas, articulando ensino, pesquisa, extensão e cultura. Relatar a experiência de graduandos na execução do projeto AfirmaEquidade, destacando as contribuições das ações de pesquisa, educação permanente e divulgação científica para a formação acadêmica e para a promoção da equidade em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido a partir da participação de graduandos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Serviço Social de uma universidade pública do interior do Ceará, integrantes do projeto AfirmaEquidade. As atividades foram realizadas no período de novembro de 2025 a julho de 2026, de forma interdisciplinar, contemplando ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura voltadas à promoção da equidade em saúde e ao enfrentamento da discriminação racial. As atividades envolveram a organização e desenvolvimento de uma pesquisa intitulada “Discriminação racial em saúde em um município interiorano: análise na perspectiva da interseccionalidade”, destinada a investigar situações de discriminação racial vivenciadas por usuários dos serviços públicos de saúde do município de Redenção-CE. Foram elaborados instrumentos de coleta de dados no Google Forms e organizado o planejamento metodológico para posterior análise estatística. Paralelamente, foram realizadas ações de ensino por meio do “I Curso de Capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva de Populações Socialmente Vulnerabilizadas: a Atenção Primária à Saúde como Estratégia de Promoção da Equidade no SUS”, composto por dois workshops abordando a saúde sexual e reprodutiva das populações indígena e negra, enfatizando acesso, acolhimento, cuidado integral e enfrentamento das desigualdades em saúde. Como estratégia de extensão e cultura, foram produzidos materiais educativos e postagens nas redes sociais, com linguagem acessível e fundamentação científica, ampliando o alcance das discussões sobre racismo em saúde, equidade e direitos das populações vulnerabilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto AfirmaEquidade tem contribuído para a formação acadêmica dos graduandos por meio da integração entre pesquisa, ensino, extensão e cultura. A participação dos estudantes no planejamento da pesquisa, na elaboração dos instrumentos de coleta de dados e na organização das etapas metodológicas possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação científica, ao trabalho em equipe e à compreensão dos determinantes sociais da saúde. A pesquisa “Discriminação racial em saúde em um município interiorano: análise na perspectiva da interseccionalidade” foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) (CAAE nº 98944526.0.0000.557; Parecer nº 8.540.558) e encontra-se em fase de coleta de dados, com organização das estratégias para aplicação dos questionários junto à população do município de Redenção-CE. Essa etapa tem proporcionado aos estudantes vivências práticas em pesquisa científica. No eixo do ensino, foram realizados dois workshops no âmbito do “I Curso de Capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva de Populações Socialmente Vulnerabilizadas: a Atenção Primária à Saúde como Estratégia de Promoção da Equidade no SUS”, ambos com carga horária de 4 horas e realizados de forma remota. O primeiro, realizado em maio de 2026, abordou a temática “Saúde sexual e reprodutiva da população indígena” e o segundo, realizado em julho de 2026, teve como tema “Saúde sexual e reprodutiva da população negra”. As atividades reuniram, até o momento, o total de 105 participantes, entre estudantes, profissionais da saúde e demais interessados, promovendo discussões sobre equidade e cuidado integral às populações historicamente vulnerabilizadas. Nos eixos da extensão e da cultura, as ações de divulgação científica desenvolvidas por meio das redes sociais, especialmente no Instagram, ampliaram o alcance de informações relacionadas à equidade em saúde, ao enfrentamento da discriminação racial e à valorização dos saberes, das identidades e das especificidades culturais das populações historicamente vulnerabilizadas. Foram realizadas 10 publicações, que contribuíram para o crescimento do perfil, atualmente com 151 seguidores, e obtiveram 101 compartilhamentos. Também foram realizadas publicações colaborativas com o perfil @prosserunilab, grupo voltado à saúde sexual e reprodutiva, ampliando a circulação dos conteúdos e a articulação entre as iniciativas. Esses resultados evidenciam o potencial das mídias digitais como ferramentas de educação em saúde, valorização da diversidade cultural, aproximação entre universidade e comunidade e disseminação do conhecimento científico. Como estratégia de educação permanente e de disseminação do conhecimento, também estão sendo elaborados mapas mentais sintetizando os principais conteúdos abordados em cada workshop. Ao término do curso, esses materiais serão disponibilizados e distribuídos aos profissionais das Redes de Atenção à Saúde, com o objetivo de subsidiar práticas assistenciais pautadas na equidade, fortalecer a educação em saúde e favorecer a incorporação dos conhecimentos discutidos nas atividades formativas ao cotidiano dos serviços.

CONCLUSÕES

O projeto AfirmaEquidade demonstrou que a integração entre pesquisa, educação permanente, extensão e divulgação científica contribui para fortalecer a formação dos graduandos e promover a equidade no SUS. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências acadêmicas, científicas e sociais, além de estimular uma formação interdisciplinar, crítica e comprometida com a integralidade, a justiça social e o enfrentamento da discriminação racial nos serviços de saúde. As ações também ampliaram a aproximação entre universidade, profissionais e comunidade, fortalecendo a disseminação de conhecimentos sobre equidade, saúde sexual e reprodutiva e direitos das populações vulnerabilizadas. Dessa forma, o projeto

reafirma o papel da universidade na produção de conhecimento e na formação de profissionais comprometidos com práticas de saúde mais equitativas, inclusivas e livres de discriminação. O trabalho relaciona-se diretamente à diversidade, inclusão e transformação social ao reconhecer as diferentes necessidades e especificidades das populações historicamente vulnerabilizadas, considerando marcadores como raça, gênero, classe e território. As ações desenvolvidas contribuem para o enfrentamento do racismo e de outras formas de discriminação, promovendo práticas de saúde mais inclusivas, equitativas e culturalmente sensíveis. Ao articular ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica, o projeto fortalece a formação de profissionais críticos e socialmente comprometidos, amplia o acesso ao conhecimento e aproxima universidade, serviços e comunidade, contribuindo para a redução das desigualdades e para a transformação das práticas de cuidado em saúde.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Saúde, por meio do Programa AfirmaSUS; à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); e aos docentes, discentes, colaboradores e participantes que contribuíram para o desenvolvimento das ações do projeto AfirmaEquidade, pelo apoio à construção de espaços de formação, pesquisa e promoção da equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- Coradin C, Oliveira S, Guevara MALA. Corpos-territórios e interseccionalidades: contribuições para uma vigilância popular em saúde. *Cien Saude Colet.* 2024;29(7):e03212024.
- Doubeni CA, Nelson D, Cohn EG, Paskett E, Asfaw SA, Sumar M, et al. Community engagement education in academic health centers, colleges, and universities. *J Clin Transl Sci.* 2022;6(1):e109.
- Souza IM, Anunciação D, Araújo EM, Silva HP, Pereira LL, Nunes APN, et al. Saúde da População Negra: desafios para a construção da equidade em saúde. *Cien Saude Colet.* 2024;29(3):e00142024.
- Souza IM, Anunciação D, Araújo EM, Silva HP, Pereira LL, Nunes APN, et al. Saúde da População Negra: desafios para a construção da equidade em saúde. *Cien Saude Colet.* 2024;29(3):e00142024.